



VERZIGNASSE, Rogério. Tempo apaga memória da Vila Manoel Freire. Correio Popular, Campinas, 07 fev., 2003.

Tempo apaga memória da Vila Manoel Freire

A Vila Manoel Freire foi construída a partir de 1915. Os 19 imóveis, no estilo colonial português, serviam de moradia para funcionários da antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.

Mas o tempo castigou o patrimônio. As infiltrações das chuvas racharam as paredes. Algumas caíram. Vândalos invadiram a área e roubaram telhas, madeiras e materiais sanitários.

A gleba, encravada na Vila Industrial, virou um imenso depósito de lixo, usada também como esconderijo por consumidores de drogas.

Em 91, começou o processo de tombamento dos imóveis pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas (Condepacc). Na década passada, foram divulgados projetos de revitalização da vila, que nunca saíram do papel. Faltaram os patrocinadores.

Recentemente, os herdeiros dos imóveis receberam uma proposta da Caixa Econômica Federal (CEF) para a restauração dos 19 imóveis. A instituição financeira se dispõe a recuperar os prédios e alugá-los a trabalhadores que ganham até seis salários mínimos. Quem pagar o aluguel em dia durante 15 anos vai estar comprando a casa. Mas a CEF e os herdeiros ainda não chegaram a um acordo sobre o valor da transação. (RV)